

Posse chique vai ser negociada pelo GDF

■ *Administração admite ampliação de até cinco metros, mas quer demolir os excessos*

Após três décadas de vista grossa para as invasões comerciais de áreas públicas do Plano Piloto, mostradas ontem pelo **Correio Braziliense**, o GDF e a administração regional de Brasília prometem para este mês o primeiro passo concreto para resolver o problema.

O autor da promessa é o próprio administrador, Jorge Waquim: "Dentro de 15 dias, teremos a fórmula para limitar as invasões e cobrar por elas."

Este mês, Waquim mandou à Procuradoria Geral do DF um esboço de decreto que dita regras para as ocupações. A área total ocupada irregularmente pelos **posseiros chiques** chega a 66 mil e duzentos metros quadrados só no Plano Piloto, segundo o relatório do GDF a que o **Correio** teve acesso exclusivo.

A Procuradoria está avaliando a legalidade do projeto. Se for aceito, os ocupantes irregulares de terrenos públicos terão de pagar uma taxa pelo uso comercial das áreas, além de respeitar os rígidos limites que serão impostos para a ocupação permitida.

Só serão permitidas ampliações das quadras comerciais até o limite de cinco metros para dentro da área pública. Paredes e jardineiras com mais de 60 centímetros de altura es-

tão vetadas. Os toldos móveis estão liberados, pela proposta da administração, mas não as coberturas fixas.

A taxa de cobrança pelo uso das áreas está sendo estudado pelo governo. Para que a mudança não desfigure o desenho urbano da cidade, arquitetos da UnB definirão a nova planta das quadras comerciais.

Este deverá ser o ponto mais polêmico. O professor Frederico Flósculo, coordenador da equipe da UnB que estuda o problema, filmou todas as quadras comerciais, avaliou a avaliação o tamanho das agressões e agora prevê surpresas.

"Vamos ter de demolir muitas das invasões na Asa Sul, pois elas são criminosas e devem ser substituídas por galerias, com trânsito livre para os pedestres", antecipa Flósculo,

O administrador de Waquim também promete estragos. "Tudo o que exceder os limites, atrapalhar os pedestres e danificar áreas verdes será demolido.", avisa Waquim, faixa preta de Tai Shi Shuan.

Mas nem tudo virá abaixo. O GDF garante que vai dialogar com a comunidade antes de bater o martelo. "Nós definiremos uma base legal, mas o processo será negociado com as prefeituras das quadras comerciais", antecipa o administrador.

"Tudo o que atrapalhar os pedestres e danificar áreas verdes será demolido."

André Brant



A lanchonete da 706/7 Norte mostra dois elementos previstos na nova regulamentação das áreas públicas: tem muretas e toldos móveis, como prevê o projeto do GDF